

INTRODUÇÃO: A cirurgia bariátrica tem sido alternativa para a redução e manutenção do peso perdido, em indivíduos morbidamente obesos, quando há falhas sucessivas de distintas estratégias terapêuticas. Quando a cirurgia é a terapia de escolha, alguns estudos apontam para uma redução das comorbidades associadas à obesidade e, conseqüentemente, do uso de medicamentos para essas enfermidades. **OBJETIVO:** Verificar o impacto da cirurgia bariátrica no IMC e no uso de medicamentos por pacientes morbidamente obesos. **MÉTODOS:** Foram entrevistados 58 pacientes atendidos pelo ambulatório de obesidade mórbida do Hospital Nossa Senhora da Conceição em Porto Alegre, antes e após a realização de cirurgia bariátrica. As variáveis coletadas foram sexo, idade, grau de instrução, IMC e uso de medicamentos. **RESULTADOS:** Dos 58 pacientes entrevistados, 94,8% eram mulheres; 36,2% dos pacientes completaram o ensino médio e 74,1% o ensino fundamental; a idade média foi de 43,2 anos ($dp=10,2$); o IMC médio foi de $36,2 \text{ kg/m}^2$, apresentando uma redução de 29,0% em relação ao período pré-cirúrgico ($51,0 \text{ kg/m}^2$) ($p < 0,01$). A diferença entre as médias do número de medicamentos por paciente no pré (5,0) e no pós-cirúrgico (4,6) não foi significativa ($p = 0,201$). Os multivitamínicos (24,1%), seguidos do omeprazol (10,6%), foram os fármacos mais usados no pós-cirúrgico, enquanto que no pré-cirúrgico foram os analgésicos (15,1%), seguidos dos antidepressivos (11,7%). **CONCLUSÃO:** Com os dados obtidos, nota-se que a cirurgia contribuiu na redução do IMC médio dos pacientes. Embora não tenha sido observada uma diminuição significativa no número de medicamentos, houve uma modificação nas classes terapêuticas utilizadas após o procedimento.